

Joselita Júnia Viegas Vidotti

OBJETIVOS CULTURAIS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA CONSTRUÇÃO DA BNCC: O CASO DE SERGIPE

RESUMO

Este artigo analisa os objetivos de aprendizagem fixados no Referencial Curricular Rede Estadual de Ensino de Sergipe (2011), documento enviado ao Mec em 2015 quando do início das contribuições dos estados para a construção do documento Base Nacional Comum Curricular. Para tanto, cotejamos os objetivos dos documentos com ênfase nas habilidades do eixo dimensão intercultural, evidenciando as adjacências e lacunas na proposta de Sergipe, a fim de subsidiar a confecção de seus currículos e projetos pedagógicos como parte introdutória da implementação da nova BNCC. Os resultados mostram que o documento preliminar de Sergipe abarca os eixos fixados pela BNCC, sendo necessária a adequação das habilidades à realidade da comunidade e maior detalhamento dos objetivos a serem alcançados. **Palavras-chave:** Objetivos de aprendizagem. Dimensão intercultural. Currículo.

CULTURAL OBJECTIVES OF FOREIGN LANGUAGE LEARNING IN THE CONSTRUCTIONS OF THE NCCB: THE CASE OF SERGIPE

ABSTRACT

This article analyzes the learning objectives established in Sergipe State Teaching Curriculum Framework (2011), a document sent to the Ministry of Education in 2015, as part of the contributions of the states to the construction of the document National Common Curricular Base (NCCB). To do so, we compared the objectives of the documents with emphasis on the of the intercultural dimension axis skills, highlighting the adjacencies and gaps in Sergipe's proposal in order to subsidize the preparation of their curricula and pedagogical projects as an introductory part of the implementation of the new BNCC. The results show that the preliminary document of Sergipe covers the axes set by BNCC, being necessary the adaptation of the skills to the reality of the community and greater detail of the objectives to be achieved.

Keywords: Learning objectives. Intercultural dimension. Curriculum.

OBJETIVOS CULTURALES DE APRENDIZAJE DE LENGUA EXTRANJERA EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA BNCC: EL CASO DE SERGIPE

RESUMEN

Este artículo analiza los objetivos de aprendizaje establecidos en el Plan de estudios de referencia de la Red de Educación del Estado de Sergipe (2011), documento enviado al Ministerio de Educación en 2015, parte de las contribuciones de los Estados a la construcción del documento de Base Nacional Común Curricular (BNCC). Para ello, se comparan los objetivos de los documentos con énfasis en las habilidades de los ejes dimensión intercultural, poniendo en relieve las adyacencias y lagunas en la propuesta de Sergipe con el fin de subvencionar la preparación de sus planes de estudios y proyectos pedagógicos de una parte introductoria de la aplicación de la nueva BNCC. Los resultados muestran que el documento preliminar de Sergipe cubre los ejes establecidos por la BNCC, siendo la adaptación de las habilidades necesarias para la realidad de la comunidad y un mayor detalle de los objetivos a alcanzar.

Palabras-clave: objetivos de aprendizaje. Dimensión intercultural. Currículum.

OBJECTIFS CULTURELS DE L'APPRENTISSAGE DE LANGUE ÉTRANGÈRE DANS LA CONSTRUCTION DE LA BNCC : LE CAS DE SERGIPE

RÉSUMÉ

Cet article analyse les objectifs de l'apprentissage fixés dans le Référentiel Curriculaire Réseau de l'Enseignement de l'État de Sergipe (2011), document envoyé au MEC pendant l'année 2015, quand a commencé les contributions des états pour la construction du document Base Nationale Commun Curriculaire. À cet effet, nous confrontons les objectifs des documents avec emphase dans les habilités de l'axe dimension interculturelle, en accentuant les proximités et les lacunes dans la proposition de Sergipe, avec la finalité de subsidier l'élaboration de ses curriculums et projets pédagogiques comme partie préliminaire de l'implémentation de la nouvelle BNCC. Les résultats montrent que le document préliminaire de Sergipe comprend les axes fixés par la BNCC, en étant nécessaire l'adéquation des compétences à la réalité de la communauté et une plus grande description des objectifs qui veulent être atteint.

Mots-clés Objectifs de l'apprentissage. Dimension interculturelle. Curriculum

INTRODUÇÃO

Qual é o objetivo do ensino de língua estrangeira na escola? Que conhecimentos o aluno deve ter ao final de cada ano? A língua estrangeira serve a que propósitos? Que resultados são esperados? Os objetivos devem ter funções sociais, educacionais, culturais, linguísticas, práticas, psicológicas? São questões que permeiam o debate sobre ensino de línguas no âmbito da Linguística Aplicada e na composição de currículos para o ensino na educação básica. Nesse sentido, faz-se necessária a distinção terminológica de termos como objetivo, meta, propósito, entre outros que atravessam o tema curricular. Para efeitos deste estudo, tomaremos o conceito de objetivo como uma declaração específica de expectativas mensuráveis para o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer (UNESCO, 2016).

Em primeiro lugar, vale dizer que a discussão sobre objetivos de aprendizagem requer a compreensão e discernimento de termos usualmente utilizados para se referir a expectativas de alcance. Nas primeira e segunda versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o termo ‘objetivo de aprendizagem’ é assinalado, ao passo que na terceira versão o termo ‘habilidades’ surge em lugar de ‘objetivos’. Toda essa confusão terminológica acarreta consideráveis reflexos na discussão e desenho de objetivos (o que se quer alcançar). Não só a terminologia como ainda a questão do tratamento dado ao ponto merece atenção. Para Almeida Filho (2013), nas situações de ensino não há objetivos pensados, explicitáveis e plausíveis ou há, por vezes, objetivos implicitamente gramaticais. Além disso, o estabelecimento de objetivos de aprendizagem nem sempre ocorre de forma distinta e articulada entre os níveis de escolarização.

Na perspectiva das políticas educacionais, Busso (2016) analisou objetivos propostos nas políticas governamentais para o ensino de Línguas Estrangeiras em escolas regulares e identificou objetivos culturais em grande parte dos documentos, entre os quais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Ensino Fundamental, PCN Ensino Médio, Orientações Curriculares Ensino Médio (OCEM), PCN+, Edital Programa Nacional do Livro Didático 2017 e 2018, e ENEM.

Historicamente, os objetivos a serem alcançados por meio do ensino de línguas não têm sido explicitados na legislação, como o foi em 1809, quando da oficialização das línguas inglesa e francesa no Brasil, por meio da Decisão nº 29. Consideradas “de muito grande utilidade ao estado”, as duas línguas tinham por finalidade o “aumento e prosperidade da instrução pública”, e seu ensino estava ancorado em um plano de avaliação (o mesmo do Latim) e o uso do método gramática-tradução, com suas expectativas e conteúdos já explicitados (BRASIL, 1891). De igual modo, o teor da Reforma Francisco de Campos também rendeu a avaliação de Junqueira Schmidt, autora de *O Ensino Científico das Línguas Modernas* (1935), que já em seu prefácio discutia “o novo espírito”, as transformações que a metodologia de línguas vinha experimentando, i.e., a expansão do método científico. Schmidt atribuía a ineficácia do ensino de línguas no Brasil à falta de precisão e uniformidade nos objetivos; insuficiência de preparo dos professores; exiguidade de tempo nos horários; ausência de homogeneidade nas classes; inexistência de método de ensino. Em relação aos objetivos, Schmidt afirmava que, mesmo na cadeira de línguas, eles não deveriam envolver apenas conhecimentos e habilidades, compreenderiam também a formação de hábitos e a criação de determinadas atitudes (p. 11), pensamento bastante harmonioso com os ideários nacionalistas de Getúlio Vargas e seu projeto político ideológico, implantado sob a ditadura conhecida como “Estado Novo”. A autora afirma que reinava grande confusão na avaliação dos objetivos do Método Direto ora implementado no Colégio Pedro II, anteriormente teorizados por Harold Palmer na Inglaterra: a integração das quatro habilidades: compreensão oral e escrita, produção oral e escrita. Ora dava-se maior ênfase a uma e/ou outra habilidade ora misturava-se com a tradução, ou seja, Schmidt defendia o estabelecimento de uma hierarquia entre as quatro habilidades e condenava a tradução por fazer parte do “método indireto”.

Seguindo nessa linha histórica, os objetivos de aprendizagem de língua estrangeira têm sido alvo de debates nos últimos meses na construção de uma base nacional comum curricular. Em 2015 as secretarias estaduais de educação enviaram ao MEC suas propos-

tas de currículo a fim de subsidiar a composição da 1ª versão da BNCC. O desejo de conhecer o que se espera alcançar na aula de língua inglesa nos impulsionou a investigar os objetivos de aprendizagem, com foco nos objetivos culturais.

Diante disso, este estudo visa verificar como os objetivos de aprendizagem de natureza cultural se inscrevem na proposta do componente curricular língua inglesa do Referencial Curricular de Sergipe, cotejando-os com os objetivos da BNCC. As perguntas norteadoras são: Quais são os objetivos traçados pelo Referencial Curricular de Sergipe para a língua estrangeira? De que forma estes se articulam com os da BNCC? Quais são as divergências e convergências? Para o alcance do objetivo geral, fixamos os seguintes objetivos específicos: a) identificar e listar os objetivos da proposta curricular de Sergipe enviada ao Mec; b) identificar e listar os objetivos da BNCC; c) apontar convergências nos objetivos culturais.

Para tanto, analisaremos dois documentos: o Referencial Curricular Rede Estadual de Ensino de Sergipe, proposta curricular enviada ao MEC em 2015, e a terceira e última versão da BNCC, em 2017. Este estudo é, portanto, histórico e documental, de natureza exploratória, relativo à legislação educacional brasileira com foco no ensino de línguas, no âmbito da pesquisa qualitativa. A pesquisa histórica consiste em “investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sua sociedade de hoje” (LAKATOS, 1995, p. 82). É documental, pois “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 1999, p. 66).

Considerando que na atualidade inicia-se o processo pela implementação da Base Nacional Comum Curricular, o estudo do tema objetivos curriculares é de suma importância quando se atenta para o fato de que a definição de objetivos é parte da construção de um currículo:

O currículo é o “inventário de atividades implementadas com vistas a conceber, organizar e planejar uma ação educacional ou de formação, incluindo a definição de **objetivos**,

conteúdos, métodos (incluindo avaliação) e materiais de aprendizagem, bem como disposições para a formação de professores e formadores” (CEDEFOP, 2011 apud UNESCO, 2016, p.30, grifo nosso).

Nesta seção conceituaremos ‘objetivo curricular’ e as principais questões que o envolvem, a fim de preparar o terreno para a análise dos objetivos (habilidades) explicitados no Referencial Curricular de Sergipe.

1. TEMA, PROPÓSITO, META OU OBJETIVO?

O emprego da terminologia pertinente ao tema curricular pode suscitar várias feições na área educacional, fazendo com que objetivos sejam tomados por metas, alvos por finalidades, habilidades por propósito e assim por diante. Nesse sentido, trazemos definições do Glossário de Terminologia Curricular, que mostra equivalência para meta e propósito curricular:

[Metas curriculares são] Descrições amplas de propósitos ou finalidades, declarados em termos gerais, sem critérios de desempenho ou domínio. Metas ou alvos curriculares relacionam-se a objetivos e filosofia educacional. São programáticos e normalmente não delimitam cursos ou itens específicos de conteúdo. Tipicamente, referem-se ao desempenho de grupos (por exemplo, todos os alunos, alunos em geral, a maioria dos alunos) em vez do desempenho de alunos no âmbito individual. Nesse sentido, são suficientemente amplos para levar a objetivos curriculares específicos. Exemplos incluem: ‘estudantes aprenderão a respeitar e conviver com pessoas de diferentes culturas’; ‘estudantes desenvolverão um sentimento de responsabilidade civil’; ‘estudantes obterão um grau de apreciação de literatura, arte, música’ (UNESCO, 2016, p. 62).

Assim, entendemos que meta ou propósito responde a pergunta ‘para quê?’, com que finalidade uma língua estrangeira deve ser ensinada? Para efeitos desse

estudo, nos debruçaremos sobre as expectativas de alcance de aprendizagem no que tange à língua estrangeira em seus objetivos. Objetivos são, portanto:

Declarações específicas que estabelecem expectativas mensuráveis para o que os alunos devem saber e serem capazes de fazer, descritas em termos de resultado de aprendizagem (o que se espera que os alunos aprendam), produto ou desempenho (o que os alunos produzirão como resultado de uma atividade de aprendizagem) ou em termos de processo (descrevendo o foco das atividades de aprendizagem). Podem ser vistos como refinamentos de metas/alvos curriculares que, por exemplo, especifiquem: padrões de desempenho ou as **habilidades** e os conhecimentos que se espera que alunos possam demonstrar; grau de domínio inferido ou preciso; ou mesmo condições nas quais ocorrerá o desempenho. Em termos de efetividade, objetivos curriculares devem ser concisos e compreensíveis para professores, alunos e pais; ser viáveis, para que professores e alunos os realizem; abranger aprendizagens prévias e exigir que o aluno integre e, em seguida, aplique certos conhecimentos, habilidades e atitudes, a fim de demonstrar o desempenho; e ser mensuráveis de forma cumulativa e em diferentes estágios da carreira educacional do aluno (UNESCO, 2016, p.68).

Dessa forma, o objetivo responde à pergunta ‘o quê?’, o que o aluno deve alcançar ao final da aprendizagem de língua? Que conhecimentos específicos devem adquirir para afirmar que aprenderam a língua?

A noção de ‘cultura’ tem ocupado nas últimas décadas o centro das discussões nas ciências humanas e sociais. Hall (2005) trabalha as noções de identidade e afirma que o sujeito está se tornando fragmentado, isto é, constituído de várias identidades e que a globalização na modernidade tardia impacta a identidade cultural. Para Hall (1997), vem ocorrendo uma “revolução cultural” do pensamento humano no sentido substantivo, empírico

e material da palavra. A cultura passou de uma variável dependente para uma condição constitutiva da vida social, provocando, nos últimos anos, uma mudança de paradigma conhecida como a “virada cultural”.

A seguir, analisamos a proposta inicial de Sergipe no que tange às metas e objetivos para o ensino de línguas estrangeiras e sua articulação com a nova e última versão da BNCC.

2. REFERENCIAL CURRICULAR REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SERGIPE

O documento Referencial Curricular (RC), vigente no Estado de Sergipe à época do envio da proposta curricular ao MEC, é constituído por competências gerais, habilidades, conteúdos e conceitos básicos. Partindo da noção de meta como descrições amplas de propósitos ou finalidades, declarados em termos gerais, o Referencial Curricular assim se pronuncia em relação à língua inglesa: [uma nova língua] possibilitará ao aluno “o acesso a bens **culturais** da humanidade e lhe proporcionará novas maneiras de se expressar e de ver o mundo” (p.101, grifo nosso). Da mesma forma, expõe a meta para a língua espanhola: “[o ingresso do espanhol nas escolas] proporcionará ao aluno não só o estudo preparativo para os exames de seleção às universidades, mas também o conhecimento **cultural** que abarca esse idioma e os vários temas relacionados com o mundo estudantil” (p.111, grifo nosso). Concluímos que a questão cultural é predominante nas metas fixadas pelo RC e que tal aspecto dialoga com a BNCC no que tange ao desenvolvimento e alcance dos aspectos culturais.

3. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A terceira versão da Base traz a distinção entre Base e Currículo, aspecto deficitário apontado nas avaliações das versões anteriores. “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. [...] e indica conhecimentos e competên-

cias que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade” (BRASIL, 2017, p.7).

O processo de construção da BNCC teve início em outubro de 2015 com o envio ao MEC das propostas curriculares dos Estados. Em seguida, foi confeccionada a primeira versão e colocada em discussão pública. A segunda versão foi pauta de seminários pelo país até a elaboração da terceira e última versão, entregue ao Conselho Nacional de Educação no dia 06 de abril de 2017.

A BNCC está estruturada da seguinte forma: ao longo da Educação Básica os alunos devem desenvolver dez competências gerais. Na Educação Infantil devem ser assegurados direitos de aprendizagem e desenvolvimento, ao passo que no Ensino Fundamental cada área do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) traz competências específicas que detalham a forma como as competências gerais se expressam. No caso do componente Linguagens, que possui mais de um componente curricular (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa), são apresentadas competências específicas para cada componente curricular. Cada um deles apresenta um conjunto de habilidades que se relacionam a diferentes objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos), agrupados em unidades temáticas e são essas habilidades que nos interessam neste estudo, considerando que elas expressam as aprendizagens essenciais de Língua Inglesa, ou seja, os objetivos a serem alcançados. A língua inglesa é justificada pelo fato de possibilitar o engajamento dos alunos em um mundo globalizado e a ampliação “de horizontes de comunicação e intercâmbio cultural, científico e acadêmico” (p. 199).

O Referencial Curricular de Sergipe apresenta as metas de aprendizagem na forma de ‘competências gerais’, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Médio, descritas no Quadro 1.

Já a BNCC apresenta 10 competências específicas para o componente língua inglesa, em articulação com as competências gerais e as específicas da área de Linguagens. Entretanto, apenas o Ensino Fundamental é contemplado nessa terceira versão (p.18). Apresentamos a seguir as metas (competências específicas) da BNCC, algumas em consonância com as competências gerais do RC:

Quadro 1 – Competências Gerais do componente curricular língua inglesa - Referencial

| Competências Gerais | |
|---|--|
| Ensino Fundamental | Ensino Médio |
| Ampliar o conhecimento sobre linguagem construído em língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira | Compreender a importância de aprender a língua inglesa para o ser que vive em um mundo globalizado |
| Valorizar o conhecimento de outras culturas como forma de compreender o mundo em que vive | Desenvolver as habilidades linguísticas, utilizando estratégias verbais e não-verbais para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura |
| Utilizar recursos linguísticos para ser compreendido e compreender os outros, tanto na fala quanto na escrita | Utilizar a língua inglesa como ferramenta de acesso a informações, tecnologias e culturas |
| Utilizar a língua inglesa como ferramenta de acesso e diálogo com informações, tecnologias e culturas | Valorizar o conhecimento de outras culturas como forma de compreensão do mundo em que se vive. |

Fonte: Sergipe, 2011.

- a) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
- b) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- c) Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e

também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

- d) Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- e) Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
- f) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, distribuídos por ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos). Os eixos são Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais, e Dimensão Intercultural. Tendo em vista nosso foco nesta dimensão, vale dizer que o Eixo Dimensão Intercultural, segundo a BNCC, é uma “reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a falantes de língua inglesa, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos” (p.206). Apresentamos no Quadro 2 as habilidades do 6º ano do Referencial Curricular de Sergipe.

Podemos constatar que as habilidades do RC contemplam os eixos propostos na nova BNCC: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Grama-

ticais, e Dimensão Intercultural. Para Kramersch (1993), a cultura é uma característica da própria língua e não uma simples informação transmitida pela língua (p. 8). Acreditamos, assim, que a Dimensão Intercultural perpassa todos os eixos, uma vez que língua e cultura estão imbricadas, sendo manifestadas nas interações de alunos de diferentes classes sociais e grupos étnicos.

Quadro 2 – Habilidades 6º ano – Referencial

| |
|--|
| Cumprimentar as pessoas |
| Reconhecer os sons e associá-los às letras do alfabeto |
| Reconhecer palavras estrangeiras em nomes de lugares, marcas de produtos, equipamentos, jogos, internet etc |
| Fazer perguntas e dar respostas, em inglês, sobre a identificação de nome, idade, origem e telefone. |
| Usar os números cardinais para falar sobre idade, horas, preço etc. |
| Desenvolver habilidade oral e escrita usando os verbos ser, estar e ter. |

Fonte: SERGIPE, 2011, grifo nosso.

A habilidade “Reconhecer palavras estrangeiras em nomes de lugares, marcas de produtos, equipamentos, jogos, internet etc” afina-se com as habilidades da BNCC do 6º ano (Quadro 3) no que tange à Unidade Temática da Dimensão Intercultural para a 6º ano, que é a “a língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade” e no que diz respeito ao Objeto de Conhecimento “presença da língua inglesa no cotidiano”.

Numa perspectiva histórica, vale lembrar que a língua inglesa está historicamente presente no cotidiano brasileiro. No início do século XIX ela passara a ter expressiva finalidade utilitária em virtude da presença inglesa no Brasil, propiciando influências culturais materiais e imateriais. Segundo Freyre (2000), o século XIX foi, sobretudo na sua primeira metade, “o século inglês por excelência” (p. 273). O segundo período de dominação remete ao século XX, como resultado na influência econômica dos Estados Unidos.

Apresentamos a seguir as habilidades do 6º ano da BNCC que contemplam o Eixo Intercultural.

Quadro 3 – Habilidades 6º ano – BNCC

| |
|---|
| Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). |
| Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. |
| Avaliar elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade. |

Fonte: MEC, 2017, p. 207

De acordo com a BNCC, “aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, **seu alcance** e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica” (BRASIL, 2017, p.201, grifo nosso). Investigar o alcance da língua inglesa no mundo pode proporcionar o entendimento de que há outras variedades da língua inglesa além das hegemônicas britânica e americana e que a internacionalização do inglês se torna cada vez mais evidente. Apresentamos a seguir as habilidades apresentadas no RC, com destaque para a primeira habilidade:

Quadro 4 - Habilidades 7º ano – Referencial

| |
|--|
| Descobrir alguns países falantes de língua inglesa, localizando-os no mapa do mundo |
| Adquirir repertório linguístico, fazendo relação entre espaços, esportes, ocupações e meios de transporte do Brasil e de outros países |
| Fornecer e obter instruções |
| Perguntar e responder sobre habilidade, capacidade e permissão, usando o verbo <i>can</i> |
| Descrever ações que estejam acontecendo no ato da fala |
| Indicar posse com o caso genitivo e com os adjetivos possessivos |
| Solicitar e fornecer informações no tempo presente |
| Descrever ações habituais |
| Dar informações quanto à localização de espaços e pessoas, utilizando as preposições de lugar |

Fonte: Sergipe, 2011, p. 104, grifo nosso

De início, determinar quais são os ‘países falantes de língua inglesa’ **não é tarefa fácil**. A habilidade de

‘descobrir’ esses países pode levar ao entendimento de como a língua inglesa está distribuída no globo e o status que ela possui neles. Para Crystal (2003), devemos considerar não apenas os países onde a língua inglesa é língua materna (além do Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, vários países caribenhos e um ou outro território), como também aqueles onde a língua inglesa possui “um lugar especial nas comunidades” (p. 4), como é o caso, por exemplo, de Ghana, Nigéria, Índia, Singapura and Vanuatu, onde a língua inglesa possui status de língua oficial visando seu uso como meio de comunicação no âmbito governamental, jurídico, na mídia e no sistema educacional. Outro fator a ser considerado é o status não oficial da língua inglesa, porém com prioridade na área de ensino de línguas. A habilidade de ‘descobrir alguns países falantes de língua inglesa’ aproxima-se da primeira habilidade da BNCC para o 7º ano (Quadro 5).

Quadro 5 - Habilidades 7º ano – BNCC

| |
|---|
| Investigar o número aproximado de falantes de língua inglesa como língua estrangeira no mundo, para analisar o alcance dessa língua no mundo |
| Explorar modos de falar em língua inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. |
| Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por diferentes falantes. |

Fonte: MEC, 2017, p. 211

A descrição das habilidades na BNCC para o 7º ano ampara também o tema Comunicação Intercultural com ênfase na variação linguística como fenômeno natural das línguas, além do alcance e status dela no mundo. As variações linguísticas dão à língua inglesa o título de ‘inglês mundial’ (*World English*) e expressam identidades nacionais (CRYSTAL, 2003). Apresentamos a seguir as habilidades do RC para o 8º ano.

Quadro 6 - Habilidades 8º ano – Referencial

| |
|---|
| Compreender textos de diferentes gêneros e temáticas |
| Distinguir os alimentos e bebidas saudáveis dos não saudáveis |
| Identificar hábitos alimentares em diferentes culturas |
| Conhecer monumentos históricos, culturais e de lazer de diferentes países, através da pesquisa. |
| Relacionar os diferentes espaços de lazer às atividades que neles se pode praticar |
| Dialogar sobre ações do presente e do passado |
| Relacionar personalidades às suas invenções |
| Reconhecer comemorações que ocorrem em datas e de modos diferentes em diferentes países e culturas |
| Usar o verbo <i>could</i> para indicar capacidade e/ou habilidade no passado |

As habilidades do 8º ano possuem mais adjacências com o Eixo Intercultural do que as dos anos anteriores e contempla uma habilidade não muito comum em propostas curriculares, que é a identificação de hábitos alimentares em diferentes culturas. Tais hábitos são, portanto, elementos culturais que deixam entrever a identidade de quem os utiliza. Já as habilidades “Conhecer monumentos históricos, culturais e de lazer de diferentes países, através da pesquisa” e “Reconhecer comemorações que ocorrem em datas e de modos diferentes em diferentes países e culturas” afinam-se com uma das unidades temáticas da BNCC para 8º ano “manifestações culturais”, visando à construção de repertório artístico-cultural (Quadro 7).

Quadro 7 - Habilidades 8º ano – BNCC

| |
|---|
| Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. |
| Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. |
| Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa como língua materna ou estrangeira. |

Fonte: MEC, 2017, p.215

Outra unidade temática da BNCC para o 8º ano é a **Comunicação intercultural**, cujo objeto de conhecimento é o impacto de aspectos culturais na comunicação. Mesmo compartilhando do conhecimento de uma língua, barreiras à comunicação podem surgir em decorrência de aspectos culturais como expressões, gestos e comportamentos da outra pessoa. Por outro lado, o conhecimento de fatores culturais de pessoas de culturas diferentes torna-se uma ferramenta eficaz com a qual trabalhar para a promoção do entendimento entre elas. Apresentamos a seguir as habilidades do RC para o 9º ano:

Quadro 8 - Habilidades 9º ano – Referencial

| |
|--|
| Inferir o tema ou assunto principal de um texto |
| Utilizar o texto para explorar vocabulário e estruturas gramaticais, além da leitura e compreensão do mesmo |
| Traduzir e analisar letras de músicas de diversos gêneros que, dentre outros temas, abordem questões étnico raciais |
| Compreender o significado de termos utilizados na área de informática e em aparelhos eletrônicos |
| Opinar e comentar sobre temas discutidos em classe |
| Produzir narrativas, biografias e entrevistas |
| Expressar previsões e planos para o futuro |
| Comparar os hábitos das pessoas durante determinados períodos da vida como infância e namoro, por exemplo, com os dos dias atuais. |
| Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e escrita em língua inglesa |

Fonte: Sergipe, 2011, p. 105-106

Como podemos verificar, não há habilidades do eixo dimensão intercultural na proposta de Sergipe para o 9º ano. Talvez “Compreender o significado de termos utilizados na área de informática e em aparelhos eletrônicos” possa trazer o entendimento de que não apenas a língua inglesa reside no cotidiano brasileiro como também o fato de que muitos termos não são traduzidos para a língua portuguesa. Há também a necessidade de se observar o outro lado da moeda que são os estrangeirismos ou abraqueiramento de palavras como ‘start’ (começar) transformadas em ‘startar’, fenômeno que deveria ser trazido à discussão em sala de aula. Uma expectativa que poderia ser trabalhada seria o papel da língua inglesa como ponte para o conhecimento científico, expresso nas habilidades da BNCC para o 9º ano (Quadro 9).

Quadro 9 - Habilidades 9º ano – BNCC

| |
|---|
| Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. |
| Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. |
| Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado. |

(BRASIL, 2017, p. 219)

A questão identitária ganha bastante fôlego nessa última descrição de habilidades da BNCC, dentro da unidade temática “**Comunicação intercultural**” com enfoque na construção de identidades no mundo globalizado. A globalização, processo de mudança típica das sociedades modernas, impacta a identidade cultural, deixando o indivíduo fragmentado. Para Hall (2005), as identidades culturais nacionais estão sendo afetadas ou deslocadas pelo processo de globalização, redirecionando o foco para identidades locais e regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigamos os objetivos de aprendizagem estabelecidos na proposta curricular de Sergipe enviada ao Mec como passo inicial para a construção da Base Nacional Comum Curricular, que em sua 3ª e última versão traz como um de seus eixos a dimensão intercultural para o alcance das habilidades fixadas para cada ano e cada componente curricular. Encontramos tangências nas descrições dos dois documentos, no que concerne à dimensão intercultural, com predominância do fator alcance da língua inglesa no mundo e sua presença no cotidiano brasileiro.

Partindo da perspectiva de que as habilidades “não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias” (BRASIL, 2017, p.28), podemos esperar que cada sistema ou rede de ensino elabore as habilidades que desejam ver alcançadas levando em conta as diferentes realidades e contextos na construção de seus currículos e projetos pedagógicos.

Acreditamos que as habilidades evidenciadas na proposta curricular de Sergipe tendo como contraponto as habilidades fixadas pela nova BNCC possam

ser analisadas e desenvolvidas à luz das necessidades e realidades do aluno, levando em conta o contexto de globalização em que a língua inglesa é ensinada, de deslocamentos de identidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO. **Quatro Estações no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- BRASIL. 1891. **Collecção das Leis do Imperio do Brasil de 1809**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891.
- BUSSO, A. **Em busca de uma política de ensino de línguas estrangeiras no brasil**: objetivos para o ensino de línguas na educação básica. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada). Brasília: Universidade de Brasília.
- CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. 2nd ed. Cambridge University Press, 2003.
- FREYRE, G. (1948). **Inglese no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.
- GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10a ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2005.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez. 1997.
- KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford University Press, 1993.
- LAKATOS, E; MARCONI, M. **Metodologia científica**. 2ª Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 1995.
- SCHMIDT, M. **O ensino científico das línguas modernas**. Rio de Janeiro: Editora Briguier & Cia, 1935.
- SERGIPE. Secretaria de Estado de Educação. Referencial Curricular Rede Estadual de Sergipe. 2011. Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br/referencial_curricular.asp>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- UNESCO. Glossário de Terminologia Curricular, 2016.

O AUTOR

Joselita Júnia Viegas Vidotti Doutora em Letras pela USP, docente de língua inglesa no Instituto Federal de Brasília e Pesquisadora Colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília.